

Universidade Federal de Santa Catarina  
PósARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Disciplina Idéia, Método e Linguagem  
Professora responsável: Dr<sup>a</sup>. Sônia Afonso

A Idéia sob a luz do  
pensamento medieval-  
baseado na obra de  
Panofsky

Mestranda: Arq. Maria Aline de Alencar Oliveira

1º trimestre / 2006



## INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte da disciplina “Idéia, Método e Linguagem” do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina e foi baseado no livro “IDEA: A evolução do conceito de belo” do autor Erwin Panofsky.

Para auxiliar a compreensão do tema, é apresentado inicialmente um breve panorama caracterizando a arte dos principais períodos históricos da Idade Média.



Figura 1 – “O caminho da dor”, pintura de Hieronymus Bosch (1485/90). Fonte: NOVA CULTURAL (1991).

## IDADE MÉDIA

O período histórico conhecido por Idade Média inicia-se em 476 com a tomada de Roma pelos povos bárbaros.

A arte voltou-se para a **valorização do espírito**.

Os valores da religião cristã vão impregnar todos os aspectos da vida medieval.

**Deus é o centro do universo e a medida de todas as coisas (teocentrismo).**

A igreja, como representante de Deus na Terra, era detentora de poderes ilimitados.



Figura 2 – “Os Sete Pecados Capitais”, pintura de Hieronymus Bosch (1475/80). Fonte: NOVA CULTURAL (1991).

## ARTE BIZANTINA (século V)

- Localização geográfica: Constantinopla, Norte da Itália
- A oficialização do cristianismo assume um caráter majestoso, que exprime poder e riqueza.
- Objetivo: Expressar a autoridade absoluta do imperador, considerado sagrado, representante de Deus e com poderes temporais e espirituais .
- Mosaicos: Luxo e suntuosidade em pedras coloridas.
- No seu auge, substituiu as concepções clássicas por motivos abstratos e simbólicos.
- A cúpula era a abóboda mais correntes nas edificações bizantinas.
- Principais características das igrejas: cúpula central culminante, exterior desprovido de ornamentação, esplendor no interior.

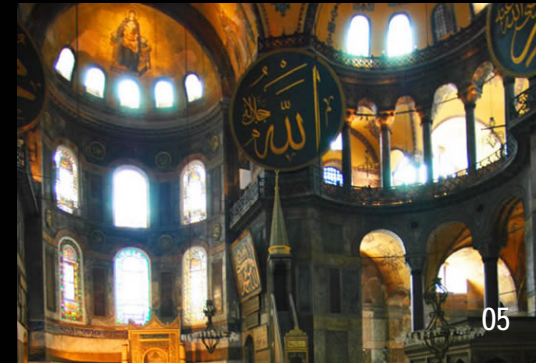


Figura 3 - A imperatriz Teodora e a sua corte. Parte de um mosaico da Igreja de São Vital (primeira metade do século VI). Fonte: UPJHON; WINGERT & MAHLER (1975).

Figura 4 – Igreja de Santa Sofia, Istambul. Fonte: ECCLESIA/ Brasil (2004).

Figura 5 – Interior da Igreja de Santa Sofia, Istambul. Fonte: ECCLESIA/ Brasil (2004).



## ARTE ROMÂNICA (séculos XI e XII)

- Localização geográfica: Europa ocidental.
- Arte essencialmente **sacra**.
- Pintura e escultura: papel decorativo e educativo.
- Construções semelhantes aos antigos romanos.
- Características mais significativas da arquitetura: utilização da **abóboda**, dos **pilares maciços** que a sustentam e as paredes espessas com aberturas **estreitas**.
- Dois tipos de abóbodas: a **de berço** e a **de arestas**.
- Abóbodas:sensação de **solidez e repouso**, dada pelas linhas semicirculares e pelos **grossos pilares** que anulam qualquer impressão de esforço e tensão (PROENÇA, 2000).
- As igrejas românicas se destacam pelo **tamanho**, elas são sempre **grandes e sólidas**: “fortalezas de Deus” (PROENÇA,2000).

Figura 6 – Afresco Românico. Frontal de San Quirico e Santa Julita, Museu de Arte da Catalunha, Barcelona. Fonte: HISTORIA DA ARTE.

Figura 7 – Igreja de Santa Maria de Ripoll, Gerona. Fonte: HISTORIA DA ARTE.

Figura 8 – Afresco de Cristo. Frontal da Diocese de Urgell, Museu de Arte da Catalunha, Barcelona. Fonte: HISTÓRIA DA ARTE.



## ARTE GÓTICA (século XV e XVI)

- Localização geográfica: França, norte da Europa.
- Foi o prolongamento e a concretização das tendências presentes na arte e na arquitetura românica.
- Nasceu com as cidades: **catedral como novo símbolo** de prosperidade.
- Arrojo vertical** da igreja gótica: entusiasmo religioso (competição entre as cidades).
- Estilo caracterizado pelo **arco em ogiva**.
- O edifício é uma “gaiola de vidro e pedra, com janelas que vão de um pilar ao outro” (UPJHON; WINGERT & MAHLER, 1975).
- Uso hábil das **abóbodas de nervuras, colunas e paredes delgadas monolíticas e grande número de janelas** (contraste com os edifícios românicos).
- Interior** das catedrais de atmosfera **clara e espaçosa**.

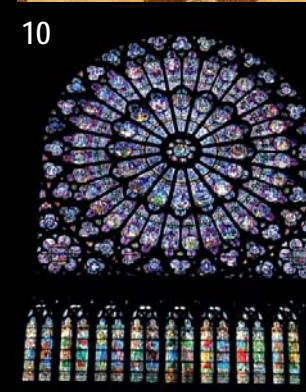


Figura 9 – A Flagelação de Cristo, de Jaime Huget. Museu do Louvre, Paris, séc. XV. Fonte: HISTÓRIA DA ARTE.

Figura 10 - Rosácea e vitrais do interior da Catedral de Notre Dame, Paris. Fonte: ROUGIER (2004).

Figura 11 – Catedral de Notre Dame, Paris. Fonte: ROUGIER (2004).

## PENSAMENTO FILOSÓFICO MEDIEVAL

A questão chave que vai atravessar todo o pensamento filosófico medieval é a harmonização de duas esferas; *a fé e a razão*.

A partir do século IX : desenvolve-se a principal linha filosófica do período, que ficou conhecida como *escolástica*. Essa filosofia ganha acentos notadamente cristãos, surgidos da necessidade de *responder às exigências de fé*, ensinada pela Igreja, considerada então como a guardiã dos valores espirituais e morais de toda a Cristandade.

A Escolástica teve uma constante de natureza *neoplatônica*, que combinava elementos do pensamento de *Platão* com valores de *ordem espiritual*.

No século XIII *Tomás de Aquino* introduz também elementos da filosofia de *Aristóteles* no pensamento escolástico.



Figura 12 – Mural de Arte Bizantina. Fonte: WIKIPÉDIA.



## PENSAMENTO PLATÔNICO

Platão desenvolveu a noção de que o homem está em contato permanente com dois tipos de realidade: os *inteligíveis* e os *sensíveis*. Os primeiros são realidades, mais concretas, permanentes, imutáveis, iguais a si mesmas. As segundas são todas as coisas que nos afetam os sentidos, são realidades dependentes, mutáveis e são imagens das realidades inteligíveis - *Teoria das Idéias ou Teoria das Formas*.

Para Platão, o mundo concreto percebido pelos sentidos é uma pálida reprodução do mundo das Idéias.

O mundo das idéias – eterno, imutável, transcendente...

O mundo das aparências – em constante mudança...

## NEOPLATONISMO

“A beleza visível representa apenas o reflexo de uma beleza invisível”  
(PANOFSKY, 1994, p.35).

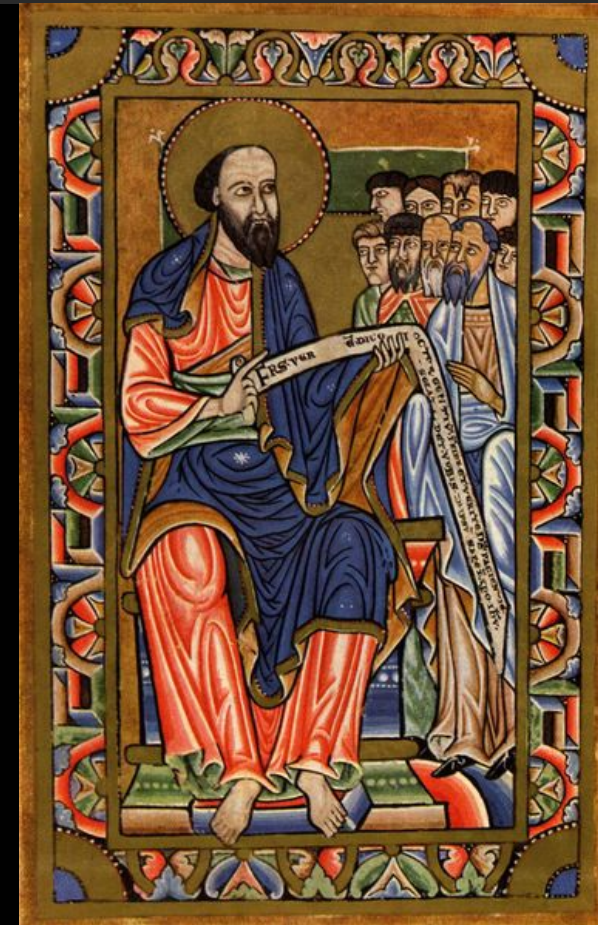


Figura 13 – Iluminura de Paulo.  
Fonte: WIKIPÉDIA.



## SANTO AGOSTINHO

“Agostinho teve apenas de substituir o espírito impessoal que o Neoplatonismo atribuía ao mundo pelo **Deus pessoal do cristianismo...**” (PANOFSKY, 1994, p.37).

“Reconhece que a arte dá a contemplar um tipo de beleza que,[...], reside antes no espírito do artista, o qual, sem mediação, transfere-a para a matéria”(PANOFSKY, 1994, pp.34-35). Assim, o **artista é um mediador entre Deus e o mundo material.**

“As **idéias são as formas ou os princípios originários das coisas**; elas são imóveis e incorruptíveis, e não obtêm sua forma de si mesmas; são portanto eternas, conservam constantemente o mesmo estado e estão encerradas no espírito divino; e, embora elas próprias não nasçam nem morram, tudo o que nasce e morre é modelado, por assim dizer, a partir delas” (AGOSTINHO apud. PANOFSKY, 1994, pp.37-38).

### Função da Idéia

Consistia originalmente em legitimar as realizações do espírito humano, ou seja, em estabelecer as condições de possibilidade de um conhecimento absolutamente certo e determinado” (PANOFSKY, 1994, p.38).

### Teoria das Idéias

Filosofia da razão humana - uma espécie de lógica do pensamento divino (PANOFSKY, 1994, p.39).

## PLATÃO X SANTO AGOSTINHO

### Concepção platônica das Idéias (Platão)

“Uma existência absoluta sob todos os aspectos”

(PANOFSKY, 1994, p.38).

### Espírito criador do mundo e um Deus pessoal (Agostinho)

“ Deus criou o mundo segundo uma ‘razão’ que, devido à singularidade própria às diferentes coisas e às diferentes essências, só pode ser pensada ‘individualizada’”

(PANOFSKY, 1994, p.38).



Figura 14 – Afresco: “A Lamentação”, de Giotto, Capela Arena, Pádua (1303/05). Fonte: NOVA CULTURAL (1991).

## MESTRE ECKHART AS TRÊS QUESTÕES PRINCIPAIS

(PANOFSKY, 1994, p.39)

1. Saber se as Idéias estão em Deus ou preexistem nele as imagens das coisas criadas.
2. Saber se existem várias idéias ou apenas uma.
3. Saber se Deus só pode conhecer as coisas por meio das Idéias.

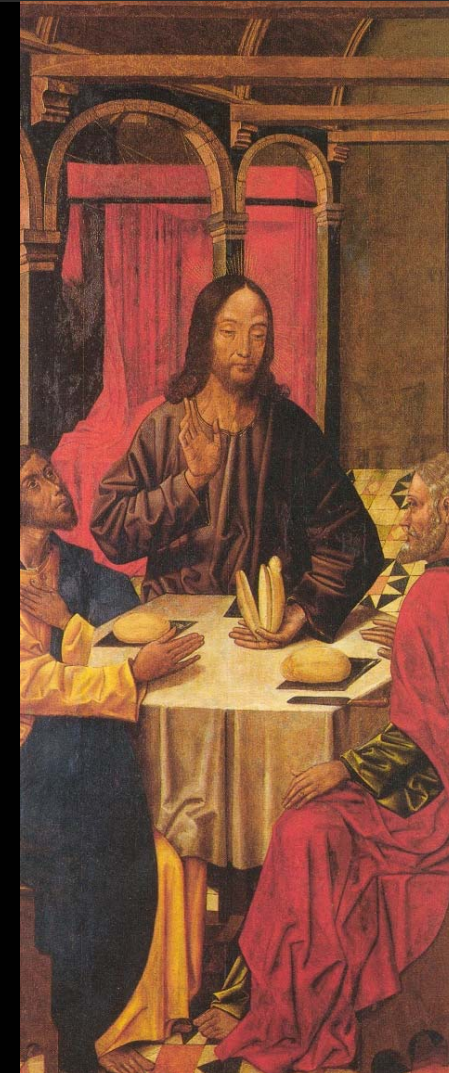


Figura 15 – Pintura gótica: “Última ceia”, Museu Nacional de Arte Antiga. Fonte: UNIVERSIDADE ABERTA.



## CONCEPÇÃO DE ARTE DE ARISTÓTELES

“Conhecia a *relação da forma interior e da matéria*, mas *ignorava a da forma interior e do objeto exterior* (ao qual são confrontadas as produções das ‘artes’ sobretudo no sentido que elas têm um valor de realidade inferior às ‘formas’ que lhes correspondem na natureza, e não no sentido de que lhes correspondem na natureza, e não no sentido de que aspirariam a uma reprodução realista dessas formas)” (PANOFSKY, 1994, p.42).



Figura 16 – Interior da Catedral de Notre Dame, Paris . Fonte: ROUGIER (2004)

## TOMÁS DE AQUINO

(PANOFSKY, 1994, p.41)

A **forma da coisa** a produzir deve remeter no produtor a um **modelo**. Isso pode ocorrer de dois modos :

1. **Sujeitos agentes**: “A forma da coisa preexiste como existente natural”.
2. **Aqueles que agem pelo espírito**: “A casa preexiste no espírito do arquiteto e pode ser definida como a **idéia da casa...**”

### Essência conceitual da Idéia

“Como o mundo foi criado por Deus e pela ação do seu espírito, é necessário que haja uma forma no espírito divino sobre cujo modelo o mundo foi criado” (PANOFSKY, 1994, p.41).

### *Quase-idéia*

“Para o pensamento medieval, portanto, era um fato solidamente estabelecido que o artista criava formas inspirando-se, se não numa idéia no sentido propriamente metafísico, pelo menos numa **representação da forma**, interior ao próprio artista e preexistente à obra, ou ainda numa **‘quase-idéia’**” (TOMÁS DE AQUINO apud. PANOFSKY, 1994, p.41).

## O CONCEITO DE ARTE

Para a Idade Média, a obra de arte não resulta de uma explicação entre o homem e a natureza, conforme a expressão do século XIX, mas da **projeção na matéria de uma imagem interior** (PANOFSKY, 1994, p.43).

“A arte encontra-se em **três níveis**: no **espírito** do artista, no **instrumento** que ele utiliza e na **matéria** que recebe sua forma da arte” (DANTE apud PANOFSKY, 1994, p.44).

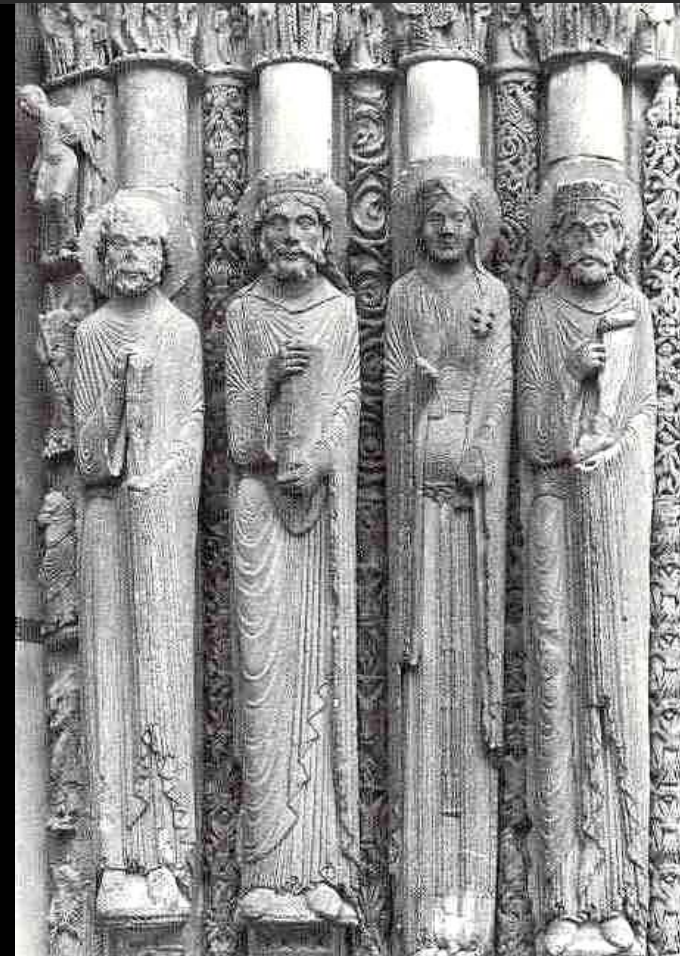


Figura 17 – Esculturas do acesso central da Catedral de Notre Dame, Chartres. Fonte: RADDING & CLARK (1992).



## FONTES CONSULTADAS

KIDSON, Peter. O Mundo da Arte. Enciclopédia das Artes Plásticas em todos os tempos. **O Mundo Medieval**. Instituto Coutlauld de Arte, Londres, 1966. Edição em português, 1979.

PANOFSKY, Erwin. **Idea: A Evolução do Conceito de Belo**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

RADDING, C.M. & CLARK W.W. **Medieval Architecture, Medieval Learning: Builders and Masters in the Age of Romanesque and Gothic**. Yale University Press, Londres, 1992.

UPJHON, M. Everard; WINGERT; Paul S. & MAHLER, Jane G. **História Mundial da arte: II Dos Etruscos ao Fim da Idade Média**. Livraria Bertrand, Lisboa, 1975. Obra original em inglês com o título 'Historu of World Art', Oxford University, Nova York, 1974.

NOVA CULTURAL. **Os grandes artistas: Gótico e Renascimento**. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991. Vol.6

## SITES CONSULTADOS

ECCLESIA. A igreja ortodoxa no Brasil. Disponível em: [http://www.ecclesia.com.br/galeria/aghia\\_sophia.htm](http://www.ecclesia.com.br/galeria/aghia_sophia.htm). Acessado em: 5 julho 2006.

HISTÓRIA DA ARTE. Disponível em: <http://www.historiadaarte.com.br/arteromanica.html>. Acessado em 05 julho 2006.

WIKIPÉDIA. A Enciclopédia Livre. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_da\\_Idade\\_M%C3%A9dia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_da_Idade_M%C3%A9dia). Acessado em 05 julho 2006.

ROUGIER, Eric. From Paris. Disponível em: <http://www.fromparis.com>. Acessado em 20 de abril de 2006.

UNIVERSIDADE ABERTA. Disponível em: <http://www.univ-ab.pt/disciplinas/dchs/ha/gotico.htm>. Acessado em 06 julho 2006.